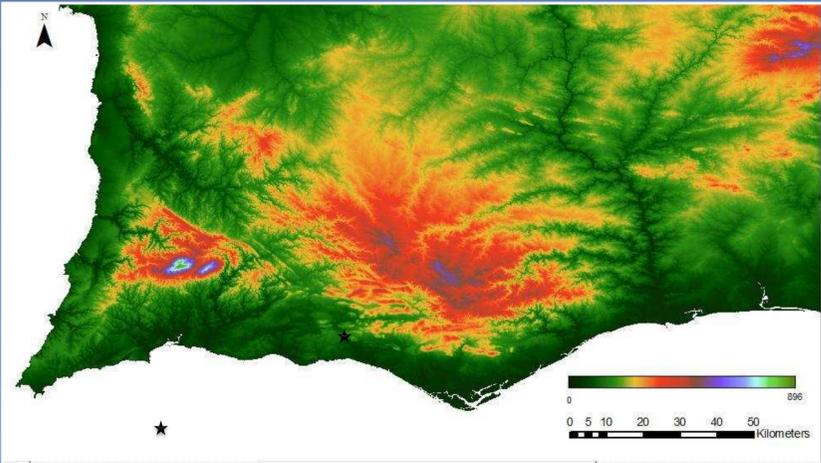


Um novo olhar sobre as comunidades islâmicas do Castelo de Paderne. Contributo zoológico.

Vera Pereira

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Universidade do Algarve – *Campus* Gambelas
vera_lcpereira@yahoo.co.uk



O sítio arqueológico Castelo de Paderne situa-se no distrito de Faro, concelho de Albufeira, freguesia de Paderne, e nas coordenadas rectangulares M – 194060 e P – 21290, segundo a Carta Militar de Portugal nº 596 de Algez (Silves), escala 1:25 000, do Instituto Geográfico do Exército, edição de 1980. A fortificação em estudo implanta-se no topo de um esporão calcário, formando uma península, contornado pela Ribeira de Quarteira.

De construção almóada em taipa militar, com planeamento urbanístico prévio, o seu interior apresenta-se bem delimitado com canalizações, ruas e habitações dispostas de maneira ordenada e articulada entre si (Catarino & Inácio, 2006:293-295). Afigura-se como um dos últimos refúgios do domínio muçulmano em território português, de conquista difícil e alvo de várias tentativas, até à sua tomada pelos Cavaleiros da Ordem de Santiago, sob o comando de D. Paio Peres Correia, entre 1247 e 1250.

O estudo aqui apresentado reporta-se à colecção faunística recuperada dos contextos islâmicos do interior da fortificação, correspondentes às Fases cronológicas I (contemporânea à construção do castelo), II (entre meados do século XII até ao 2º quartel do século XIII) e III (segunda metade do século XIII até meados do XIV – época tardo-almóada). Objectiva-se o estudo de Unidades Estratigráficas (UE) de cronologia segura, atestada pelas estruturas habitacionais, contextos e espólio exumado.

Assim, da primeira campanha de escavações de 2002-2003 foram analisadas as UEs 65 e 121, provenientes da sondagem 4 (Catarino & Inácio 2002/2003:17-18, 31-33); a UE 82, escavada na sondagem 8 (*Ibidem* pp. 47, 53); e as UEs 69, 70 e 71, identificadas na sondagem 9 (*Ibidem* pp. 54-55, 58). Da segunda campanha foi estudada a UE 425 (Catarino *et al.* 2003/2004:65) e na restante campanha, de 2005, foram igualmente estudadas as unidades estratigráficas 514, 518 e 531 (Catarino & Inácio 2005:14-16, 37, 64).

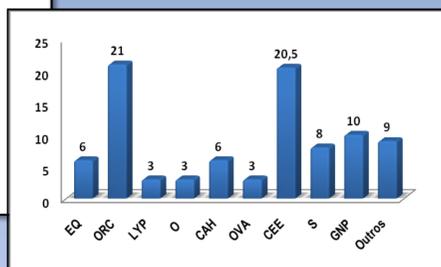
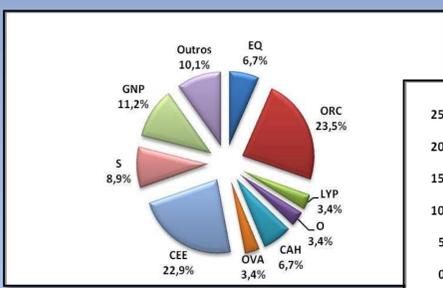


Gráfico 1 - Frequência de espécies

Gráfico 2 - Número de Restos Determinados (NRD)

A amostra óssea é bastante reduzida com um Número Total de Restos (NTR) de apenas 536 fragmentos, sendo que destes apenas se conseguiram determinar taxonomicamente 89,5 ossos (NRD – número de restos determinados), 65,5 dos quais constituem elementos apendiculares e 24 são caracterizados por dentes e mandíbulas, segundo metodologia POSAC (Davis 1992) – Quadro 1, distribuídos por fauna mamalógica, avifauna e répteis (Gráficos 1 - 2).

Assim, o *taxon* numericamente melhor representado é o coelho (ORC) com o reconhecimento de 21 restos osteológicos, correspondentes a 23,05% da colecção e o Número Mínimo de Indivíduos (NMI) de 7. Deste modo, esta espécie está não só numericamente melhor representada como é também o animal com o maior número de espécimes identificados.

O veado (CEE) desempenha o segundo lugar com a identificação de 20,5 fragmentos osteológicos, constituindo 22,9% da amostra e o NMI de 2.

Seguem-se os ovicaprinos com 12 elementos identificados, constituindo 13,5% da colecção. O número mínimo de indivíduos é 3 devido à determinação de um calcâneo esquerdo de cabra (CAH), uma mandíbula de ovelha (OVA) na qual se identificou os dentes P4, M1 e M2 e uma tíbia direita de um ovicaprino (O).

Com 8 elementos identificados, temos o porco/javali (S) constituindo 8,9% da amostra total. Na verdade, estes dados numéricos insinuam uma presença muito excessiva já que o número mínimo de indivíduos é de apenas 1.

Os equídeos (EQ) constituem 6,7% da amostra com a identificação de seis elementos e o número mínimo de indivíduos de 1.

O lince (LYP) fez igualmente parte do registo arqueológico com a identificação de três peças ósseas, correspondente a 3,4% do total recuperado e o NMI de 1.

Os galiformes (GNP) estão caracterizados através de 10 restos, como NMI 2 e uma frequência de 11,2% no conjunto osteológico.

Por fim, agruparam-se as restantes espécies em Outros devido à reduzida escala numérica. Aqui estão representados lebre (LE), urso (URA), golfinho (DEL), cão (CAF), texugo (MEM), cágado (MAL) e ave de rapina (AC) /abutre-preto (AEM), com o NMI de 1 para cada espécie (Quadro 2).

Quadro 1 - Quantificação dos restos faunísticos

NTR	NRD	Nº Elementos ósseos	Nº Dentes
536	89,5	65,5	24

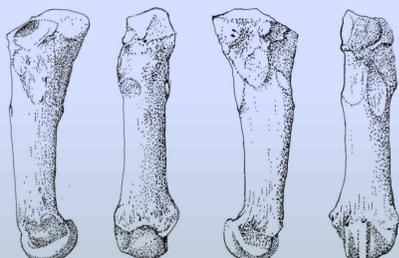
Quadro 2 - Número de restos determinados (NRD), fauna mamalógica e avifauna - Castelo de Paderne

Elemento Dente	Epifiseção	EQ	ORC	LYP	O	(CAH)	(OVA)	CEE	S	GNP	Outros
dp4					1	(1)		1			
P4					2	(1)	(1)	2	1		
M1					3	(2)	(1)	2			
M2					1		(1)	1	2		
M3								1	2		
M1/2					1	(1)		1	1		
Mandíbula											1 (FE) / 1 (CAF)
Vertebrae											1 (DEL)
Scapula	FF		2					1			
	?							1		1	
Humerus	FF		7		2			1		2	
Radius	FF	1		1				1			1 (AEM)
Ulna	UM									1	1 (MEM)
	FF									2	1 (MEM)
M'carpal	FF		2					1			1 (URA)
Carpometacarpus	FF									1	
Femur	UM		1								
	UE		1								
	FF		2					2			1 (LE)
Tibia	FF				1			1			
Tibiotarsus	FF									1	
Calcaneum	FF	1	2	1	1	(1)		2			
Astragalus	FF	1									
M'tarsal	FF	1	3								
Tarso metatarsus	UM									1	
	FF									1	
P1	FF	1						2			
P2	FF								2		
P3	FF										1 (AC)
M'podial	UE							0,5			
	FF	1	1	1							
NRD		6	21	3	12	6	3	20,5	8	10	9

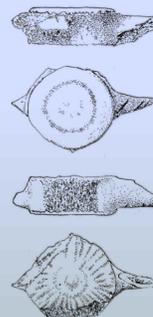
Legenda: FF (elemento fundido); UM (metáfise não fundida); UE (epífise não fundida); ? (estado de epifiseção não identificado).



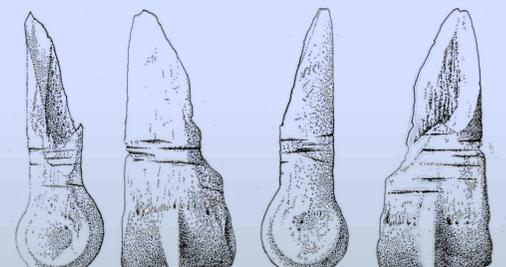
Desenho 1 - Calcâneo de *Lynx pardinus* (lince ibérico), com marcas de corte, oriundo da UE 121.



Desenho 2 - Metacarpo esquerdo de *Ursus arctos* (urso), recuperado na UE 531.



Desenho 3 - Vértebra de *Delphinidae* (golfinho) juvenil, com marcas de corte, exumado da UE 518.



Desenho 4 - Metápodo de *Equus* (equídeo), com marcas de corte, proveniente da UE 518.

BIBLIOGRAFIA

- Catarino, H.; Inácio, I. (2002/2003) *Castelo de Paderne - Relatório das Escavações 2002/2003*. Lisboa.
 Catarino, H.; Inácio, I.; Teixeira, R. (2003/2004) *Castelo de Paderne - Relatório das Escavações 2003/2004*. Lisboa.
 Catarino, H.; Inácio, I. (2005) *Castelo de Paderne - Relatório das Escavações 2005*. Amadora.
 Catarino, H.; Inácio, I. (2006) Vestígios do Urbanismo Islâmico no Castelo de Paderne: Uma primeira abordagem. *Xelb 6: Actas do 3º Encontro de Arqueologia do Algarve* (Silves, 2005), Vol. I Comunicações e Conferências, pp. 281-298.
 Davis, S. (1992) A rapid method for recording information about mammal bones from archaeological sites. In *Ancient Monuments Laboratory*, London: Historic Buildings and Monuments Commission for England.
 Driesch, A. von den (1976) *A guide to the measurement of animal bones from archaeological sites*, Bulletin 1, Cambridge, MA: Peabody Museum Press, Harvard University.
 Santos, F. (2006) *O povoado islâmico dos alcazais de Odeleite. Uma Qarya no Algarve Oriental. Primeiros resultados arqueológicos*. Promontória Nº 4 – Revista do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve, pp. 161-265.
 Schmid, E. (1972) *Atlas of Animal Bones*, Elsevier Publishing Company, Amsterdam - London - New York.

